ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 21 DE AGOSTO. NUMERO 182.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação , e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia , rua das Cruzes D 3 , e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas , e annuncios , insirindo-se estes gratis , sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PATIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

| | |
|---|---|
| Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção . . . . . . . | Seg. e Sextas feiras. |
| Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem . . . . . . . | Seg. e Sextas feiras. |
| Dita da Fortaleza e Villas Idem . . . . . . . . . . . . . . | Seg. e Sextas feiras. |
| Cidade de Goianna . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Seg. e Sextas feiras. |
| Cidade de Olinda . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Todos os dias. |
| Villa de S. Antão . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito . . . . . . . . . | 10, e 24 de cada mez |
| Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo. | 1, 11, e 21 dito dito |
| Cidade das Alagoas , e de Maceió . . . . . . . . . . . . | Idem Idem |
| Villa de Pajaú de Flores . . . . . . . . . . . . . . . . . | Idem 13, dito dito |

*Todos os Correios partem ao meio dia.*

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO

Quart. cresc. a 5 - as 2 h. e 51 m. da man.
Lua Cheia a 13 - as 4 h. e 53 m. da man.
Quart ming. a 20 - as 9 h. e 57 m. da man.
Lua Nova a 26 - as 4 h. e 25 m. da man.

*Mare cheia para o dia 21 de Agosto.*

As 11 horas e 42 minutos da manhã.
As 12 horas e 6 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- Agosto 20.

Londres. . . . . . 29 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa . . . . . . 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido
França . . . . . . 320 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas 14$500
,, Ditas ,, ,, novas 14$300
,, Ditas de 4$000 reis, 8$000
PRATA -- Patacões Brasileiros - - - - 1$840
,, Pezos Columnarios - - - - - - 1$830
,, Ditos Mexicanos - - - - - - - 1$820
,, Miuda. - - - - - - - - - - - - 1$440
Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Mamede M. Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
18 Terça S. Clara de Monte Falco V. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Quarta S. Luiz B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Quinta Bernardo Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
21 Sexta S. Joanna Francisca Viu. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
22 Sabbado jejum S. Temotheo Relação e Audiencia do Juiz de Direito da
23 Domingo O Sagrado Coração de Maria.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## RIO DE JANEIRO.

### CAMARAS DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão de 24 de julho de 1840.

Presidencia do Snr. Marcelino de Brito.

A's 10 horas faz-se a chamada ; e , reunido numero sufficiente de Snrs. deputados , abre-se a sessão.

He lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Snr. 1. Secretario dá conta do seguinte

Expediente.

Hum officio do ministro do imperio , remettendo a copia do decreto , pelo qual foi convocada a assembléa geral legislativa para o dia 23 do corrente : fica a camara inteirada.

Outro , do ministro da marinha , enviando a copia do decreto , pelo qual foi nomeado interinamente ministro do imperio por ter sido aceita a demissão , que pedio o senador Bernardo Pereira de Vasconcellos : fica a camara inteirada.

Outro , do ministro do imperio , enviado a copia do decreto que concede uma pensão ao ex-cabo de esquadra da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul Joaquim Pereira da Silva : á commissão de pensões e ordenados.

O Snr. Prezidente noméa a seguinte deputação de 24 membros para ir comprimentar a S. M. I.

Os Snrs. Montezuma , Clemente Pereira , Maciel Monteiro , Coelho , bispo de Cuiabá , bispo capelão mór , Henrique de Rezende , Oliveira , Floriano de Toledo , Antunes Corrêa , Ribeiro Duarte , Siqueira Silva , Sucupira , Luiz Carlos , Encarnação e Silva , Fleury , conego Freitas , monsenhor Silveira , Silva Pontes , Quadros Aranhas , Alencar , Veiga Pessoa , Monteiro de Barros , Lopes Gama.

O Snr Alvares Machado manda á meza a seguinte resolucão :

A assembléa geral legislativa resolve :

" Art. 1. A dotação de S. M. o I. será por esta primeira assignação até a definitiva , conforme o art 108 da constituição , de 500 contos de rs. annuaes.

" Art. 2. Ficão revogadas as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados , 24 de julho de 1840. -- Francisco Alvares Machado.,,

Julga-se que a resolução he objecto de deliberação , e a requerimento do Snr. Penna vai á commissão do orçamento da fazenda com a seguinte indicação do Snr. Montezuma :

" Indico que a dotação seja de 600 contos de rs. -- Montezuma. ,,

O Snr. Marinho offerece o seguinte projecto :

A assemblea geral legislativa decreta :

" Art. 1. Fica creado hum conselho de estado que terá por fim aconselhar o monarcha em todos os casos em que o mesmo monarcha julgar conveniente.

" Art. 2. Este conselho constará de dez membros , que terão o mesmo vencimento e honras dos antigos conselheiros de estado , e serão nomeados e demittidos como o julgar conveniente o imperador.

" Art 3 os conselheiros de estado serão responsaveis como os ministros

Paço da camara dos deputados , 24 de julho de 1840. -- J. A. Marinho. ,,

Julga-se objecto deliberação , e , a requerimento do Snr Castro e Silva , he remettido a commissão de constituição.

Julga-se objecto de deliberacão , he dispensada da impressão , e entra em discussão a seguinte resolução :

" Art. unico. Será de festa nacional o dia 23 de julho , em que S. M. I. o Snr. D. Pedro II. foi elevado ao trono.

" Paço da camara dos deputados , 24 de julho de 1840 -- M. Dias de Toledo.

São lidas e apoiadas as seguintes emendas :

" Em vez das palavras -- foi elevado ao trono-diga-se -- foi acclamado maior. -- Montezuma ,,

" Ficando supprimida a do dia 7 de abril. -- Rezende ,,

O Snr Alvares Machado vota contra a emenda do Snr. Rezende , porque no dia 7 de abril foi o Snr. D. Pedro II. acclamado imperador do Brasil , como legitimo successor de seu augusto pai.

O Snr Ottoni vota contra a emenda do Sr. Rezende , lastima que o nobre deputado a offerecesse , e declara que não está nas mãos de ninguem riscar o 7 de abril da memoria do povo.

Julga-se discutida a resolução , e he approvada com a emenda do Snr. Montezuma , sendo unanimemente regeitada a do Snr. Rezende

Participão não poderem comparecer á sessão por incommodados , os Snrs Silva e Souza , Carneiro da Cunha , e Silva Pontes.

Entra em discusão a resolução não impressa que approva a tença concedida ao major Miguel Florencio Xavier da Serra.

São offerecidas como emendas additivas as resolucões que approvão as tencas do coronel Venceslão de Oliveira Bello , tenente coronel Amaro Francisco de Moura , brigadeiro Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral , do coronel José Bernardo Salgueiro , do alferes Thomé de Alvarenga , do brigadeiro Antonio Borges Leal , do tenente Filippe José Ferreira , do brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto , do tenente coronel Feliciano José Nunes Gonzaga.

Por não haver casa fica a discussão adiada.

O Snr. presidente dá para ordem do dia :

Primeira parte , resolução n. 127 , e continuação de outra não impressa com os artigos additivos adiados ; dita não impressa , concedendo carta de naturalisação a João Estevão Saraiva ; dita , approvando a aposentadoria de Felisberto Ignacio Januario Cardozo ; emenda do senado n. 26 , resoluções ns 13 , 15 , 16 , 23 , 28 , e 54 de 1840 , e o mais que tem estado na 1. parte da ordem do dia.

Segunda parte , terceira discussão das forças de mar e terra ; primeira do projecto sobre colonisação , e resoluções ns 30 e 46.

Levantou-se a sesão á 1 hora.

-------

Continuação da Pastoral do Exm. e Reverendissimo Bispo Capellão-Mor do Rio de Janeiro.

XI.

Não entrou , e nem era possivel , que entrasse em nosso plano , attendendo-se á occasião e natureza deste nosso trabalho , que nos dirigissemos particularmente , por seus estados e profissões , á quantos compõe esta vasta Diocesse. A ultima reflexão porem, que deixámos feita , como que nos obrigou á dizer alguma cousa mais aos ricos , e poderosos da terra. Folgaremos muito, que á nenhum dos que pertencem á Igreja Fluminense se possa applicar o que neste lugar censuramos , e que praticando todos o que aqui lembramos , as nossas advertencias sejão desnecessarias Folgaremos muito , que por falta de objecto , em que assentem , as reflexões seguintes sejão perdidas. Duas faremos , que versarão ácerca do perigo das riquezas para a nossa salvacão , e dos meios de acautelar taes perigos. O esquecimento de Deos , a dureza e a insensibilidade para com o proximo , que as riquezas produzem , são os perigos , de que pertendemos fallar ; e os meios de remedial-os , que havemos de offerecer , a constante lembranca , que o poderoso deve ter de Deos para lhe dar o que da sua liberalidade recebeo , e para o dar particularmente aos pobres.

Posto que a accão de Deos , que criou , e conserva este universo , se manifeste na sua marcha , é tal a nossa cegueira , e o aferro , com que nos unimos ás cousas do mundo, que por ellas nos esquecemos de Deos ; inexcusaveis por isso , segundo a doutrina de S. Paulo , por que tendo conhecido a Deos , nós o não glorificamos como Deos , servimos e adoramos antes as creaturas , que o Creador (127) Ora isto é o que acontece particularmente ao rico , sendo este o motivo , porque o mesmo Apostolo não duvida chamar de idolatra o avarento : « Avarus , quod est idolorum servitus » (128).

Vêde aquelle homem , que pretende elevar-se á uma grande fortuna , se nos projectos , que para isso meditou , aliás tão multiplicados , poz jámais o nome de Deos Em todos os seus planos , em todos os seus calculos prescindio , se não excluio positivamente essa idéa ; que elle não crê no Evangelho , quando diz : " Procurai primeiramente o reino de Deos , e a sua justica , e todas as outras cousas se vos accrescentarão " (129). Seguio-o nos meios , que emprega para realisar o seu unico e dominante pensamento , o de enriquecer-se , e notai , se recuou diante de algum por illicito , por injusto , com tanto que as leis civis lh'o não prohibão ; as leis civis , que deixão á rectidão e probidade natural , que deixão ao imperio universal da Religião prohibir males , que ellas não podem conhecer , e nem punir. Mas não é da Religião , não é da consciencia , que se tracta , quando se tracta dos meios de adquirir riquezas ; basta , que taes e taes meios dem este resultado , e não tem que ver com este exame a maxima do Evangelho : " De que aproveita ao homem ganhar todo o mundo , se vier á perder a sua alma " (130) ! Segui-o ainda nas suas transações ordinarias , e observai o unico pensamento de adquirir regendo-as todas, sem embargo d'outras , e mais elevadas consideraçoes , e sem nem sequer modificar-se á favor do desvalido, á favor da viuva, quando pedem a opulencia ; não é possivel outra cousa , que occasionaria perdas , sem nenhum meio de compensal-as , pois que o rico não crê em J. C. , quando diz : " Dai , e ser-vos-ha dado " (131). E o que é tudo isto , meus filhos ( que estamos muito longe de suppôr , que ache exemplo entre vós ) , senão o mais deploravel esquecimento de Deos , da sua Fé , dos seus preceitos , da nossa Religião ?

Nada mais é preciso para tornar-nos duros e insensiveis para com o proximo , a quem verdadeiramente se não ama , sem que se ame a Deos. Por outra parte , o rico , nadando na opulencia , tendo satisfeitas todas as suas paixoens , e não conhecendo as precisoens e miserias da vida ; no estado de independencia , em que os seus haveres o collocão , nenhuns motivos , nenhuns estimulos tem , uma vez que os da Religião se extingão, para compadecer-se , e para soccorrer as necessidades alheias Os homens , em quanto se prestão ao seu servico , em quanto concorrem para os seus intereisses , elle os conhece , approxima-os á si, ajuda-os, se se quer ; mas os mendigos , mas os Lazaros , que desejão fartar-se das migalhas , que cahem das suas mezas , estes são para o avarento objectos importunos , que os vem perturbar no meio dos seus prazeres , á semelhanca desses cadaveres, que para lhes lembrar a idea da morte , os Egypcios apresentavão aos seus hospedes na occasião do banquete Pode , e verdade , a indigencia, na presença do rico, abalal-o; mas qual o effeito ordinario ? Redobrar o rico de vigilancia , de economias , para não decahir do seu estado. Assim vel-o-heis allegar muitas vezes a vicissitude das cousas humanas, a inconstancia e capricho da fortuna ; mas não para assegurar-se um futuro , que o console e sustente na adversidade ; mas não para dar a Deos uma parte d'aquillo , que da sua liberalidade recebeo, e q' o mesmo Deos compensará com usura. Oh ! Se com effeito a allegada vicissitude das cousas humanas se verificar , e a inconstancia e capricho da fortuna tomar por obejecto aquelle , de quem fallamos e todos quantos estiverem na abundancia , seguirem o seu exemplo , que triste , que desesperada que será a condicão do novo pobre : Judicium sine misericordia his, qui non faciunt misericordiam [132] !

A' vista disto , carissimos filhos , não admira que um estado , qual o das riquezas, que aliás com tanta ancia procurastes , com tanto trabalho conservais , e que tanto temeis perder , e que de facto em um momento se perde quando é o fructo da iniquidade (133), não admira , dizemos , que um tal estado seja pintado com tão feias cores pelo Evangelho , e alli se ache escrito para vossa cautella a formidavel sentenca : "E' mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha , que entrar um rico no reino dos Ceos (134]. Mas não penseis por isso , que é impossivel salvarvos , sendo ricos ; não , em todo os estados é possivel a salvação do homem , senão que em alguns , pelos embaraços , que os cercão he isto mais difficultoso. Assim que , a Religião não he insociavel com os bens desta vida ; não vos ordena , que os abandoneis ; o que exige de vós, he que façais delles um acertado uso , e repartindo-os com quem vo-los deo, e especialmente com os pobres, façais certa, por estas obras a vossa vocação á gloria.

Cremos não ser necessario provar , que he de Deos , que nós recebemos as riquezas , assim como todos os outros dons , de que tanto nos gloriamos ; e que em consequencia , he um tributo devido a Divina Liberalidade , offertarmo-lhe uma parte dos nossos bens. Se

(127) Ad Rom. 1. 21 e 25.
(128) Ad Ephes. 5. 5.
(129) S. Math 6. 33.
(130) Id. 16. 25.
(131) S. Luc. 6. 38.
(132) Epist. Jacob. 2. 13.
[133] Vidi impium superexaltatum ... transivi , et ecce non erat [Psalm. 36. 35. e 36. ]
[134] S. Math. 19. 24

provas fossem para isto necessarias, bastarião as que nos fornecem os annaes do mundo desde o seu berço. Abel, do melhor dos seus rebanhos, sacrificou ao Senhor, e Cain dos fructos da terra; testemunho solemne do reconhecimento do dominio de Deos sobre todas as couzas. Esta idéa sempre mantida e desenvolvida nas differentes epocas da Religião verdadeira, até por quelles povos foi conservada, que tinhão perdido de vista a revelação primitiva. Os Pagãos levantavão as suas mãos aos Céos para pedirem, que se lhes enviasse a abundancia e as riquezas, fosse dos seus campos desterrada a esterilidade, e a miseria; e por gratidão, ou por temor nas calamidades, offerecião ás falsas Divindades os seos bens, e até a sua vida. Ainda nesta parte, o Cristianismo restaurou, e consagrou a antiga universal tradição, que brilha em um dos seus mais santos e augustos actos, o Sacrificio do Altar: e como? Offerecendo ao Eterno Pai, para ser convertido no adoravel Corpo do seu Filho, o pão e vinho, principal producto da terra, e alimento ordinario do homem. Adistribuição por tanto de uma parte das nossas riquezas em objectos do Culto, em tudo quanto possa interessar á gloria e magestade de Deos, sendo uma prova, de que nos lembramos da origem, d'onde as riquezas dimanão, he tambem um acertado uso, que dellas fazemos.

Ha outro igualmente acertado, que o qual nada é mais recommendado nos sagrados livros; por isso, e porque vos suppomos bastante instruidos a respeito, não insistiremos nesse uzo, que sabeis consiste em distribuir com os pobres alguma parte dos vossos bens; e sómente para firmar a vossa Fé, e animar-vos de uma doce esperança, lembrar-vos-hemos o que se diz no Evangelho, e que em verdade é assaz consolador para todos aquelles, que como vós, cumprem o preceito da esmola. Aquelle, que é Senhor deste universo, virá um dia julgal-o, cercado de pompa e magestade; e separando as suas ovelhas, aquellas, que ouvirão a sua voz, e que fieis aos seus mandamentos, marcharão pelo caminho, que lhes foi traçado, d'aquellas, que o desattenderão, pizarão aos pés os seus preceitos, e se forão apoz dos seus desordenados appetites, dirá ás primeiras: Vinde, bemditos de meu Pai, possuir o reino, que vos está preparado desde a origem do mundo. E quaes serão as acções, que merecerão uma tão subida recompensa, a posse de um reino sempiterno? Será a confisssão da Fé perante os tyrannos até derramar-se o proprio sangue? Será o abandono de todos os bens desta vida, para unicamente seguir-se a J. C? Será, tudo isto é digno de tão elevado premio, mas não é o que se aponta de preferencia. Lede o Evangelho, que ahi continua o Filho de Deos dizendo: Tive fome, e déstes-me de comer; era hespede, e me recolhestes; estava nú, e cobristes-me; estava enfermo, e visitastes-me; estava no carcere, e viestes ver-me. A humildade dos bemaventurados lhes não permitte conhecer, que taes actos tenhão praticado, e perguntaõ: Senhor, quando é que nós te vimos em taes circunstancias, e te soccorremos? Aqui o mysterio se revela, o preceito da esmola apparece em toda a sua importancia, e o seu objecto que era um para os sentidos, a Religião mostra ser outro tão differente, quão elevado, o proprio Deos em lugar do homem. Quando, diz o Redemptor, vós fisestes todas estas cousas aos meus irmãos mais pequeninos, á mim é que o fizestes [135]. Se isto nos não convence da gravidade do preceito da esmola, e da sua importancia para a noss. salvação, então, cumpre confessal-o, esta nos não toca mais; a Religião já não tem linguagem, que possa abalar-nos; a nossa Fé extinguio-se, a nossa esperança é nenhuma, a caridade expirou.

XII.

Não podemos concluir esta nossa Carta Pastoral, sem que fallemos de um objecto, que muito peza no nosso coração, e que ainda mais continuaria á opprimi-lo, se o ommittissemos aqui. Possaõ as ultimas palavras do Pastor, que são dirigidas á algumas das suas ovelhas, que habitaõ a vasta e interessante Provincia do Rio Grande do Sul, ser ahi attendidas e recebidas com aquella boa fé, imparcialidade, e zelo, que as vão dictar, e digne-se tambem a Providencia, que se ha servido dos Ministros da Igreja para desarmar exercitos em campo, prestes a exercerem toda a sorte de vinganças; digne-se Ella de dar á nossa fraca voz a mesma virtude, que deo a de um Leão 1.º, fallando á Attila. Assim é, que nem em poder, e nem em merito somos comparaveis a este grande Pontifice, mas o Deos, á quem servimos, e o mesmo, e advogamos a mesma causa que elle, a da vida de milhares de individuos.

A obediencia ás Authoridades é um dever caracteristico do Christão. O Fundador da nossa Religião se nos manifestou, podemos dizel-o, pelo exercicio desta virtude, que Elle observou até a sua morte. Quando os seus pais segundo a carne, obedecendo ao edict de Augusto Cesar para o alistamento do universo, vierão á sua patria para ser alistados, foi justamente quando o mundo vio o seu Redemptor no presepio de Belem. Pagou e mandou pagar o tributo á Cesar; e quando na occasião da sua prisão, alguns Discipulos procurarão, por meio da força, defendel-o contra a Authoridade, que do alto havia recebido poder sobre a sua pessoa, Elle os reprehendeo com a terrivel ameaça, que os que se servem da espada, pela espada perecerão [136]; e com medo, como diz Bossuet, que aquelle attentado lhe não podesse ser imputado, o reparou por um milagre. Assim que, os dous principaes Apostolos, que instruirão, um aos gentios, e outro aos judeos, amestrados por taes lições e exemplos, pregavão altamente este ponto de Moral Christã. Tudo o que se póde dizer a cerca da obediencia aos Principes, universalidade deste dever, seus fundamentos, vantagens da sua observancia, tudo foi dito pelos dous grandes Mestres do Christianismo. Eis aqui as palavras do primeiro: Todo o homem esteja sujeito aos Poderes superiores. Elles vem de Deos, que é quem os estabelece; e assim resistir-hes é resistir á ordem de Deos, e attrahir a propria condemnação. Os Principes não são para temer, quando se faz o bem, mas quando se faz o mal: não o façais, e elles vos louvarão. São Ministros de Deos para bem vosso, mas se obrardes mal, temei-os, porque não é de balde que trazem a espada para executar a vingança de Deos, punindo aquelle, que pratica más acções. De necessidade por tanto lhes deveis estar sujeitos, não só por temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia [137]. As palavras do outro Apostolo, mais breves, não são por isso menos positivas: Sede submissos, por amor de Deos, á toda sorte de pessoas, ou ao Rei como soberano, ou ao que elle envia para punir aquelles, que obraõ mal, e tractar favoravelmente os que obraõ bem. Tal é a vontade de Deos, que obreis o bem como livres não servindo vos da liberdade como de um véo para encubrir a malicia das vossas acções, mas como servos de Deos. Honrai a todos, amai os vossos irmãos, temei a Deos, respeitai o Rei [138]. Pedimos aos nossos filhos, á quem nos dirigimos, que meditem bem esta verdade, que acabamos de offerecer ás suas considerações.

A revolta é o acto mais criminoso, que um Christão póde praticar. Impossivel fora, á vista da doutrina, e exemplos de J. C. e dos seus Apostolos, que os que tinhaõ o nome de Christãos, tentassem contra a Magestade da terra. Mas ella, em certo tempo, ferios no ponto, á que o seu poder não póde chegar, o dominio da consciencia; e por supplicios tão injustos, quanto crueis, pertendeo forçar este sagrado asylo. Mas os Christãos já erão, na epoca de que fallamos, em tão grande numero, que segundo a expressão de Tertuliano, enchiaõ as cidades, ilhas, fortalezas, colonias, assembléas, exercitos, tribus, decurias, palacio, senado, forum; e só aos Pagãos deixavaõ os templos; e nada mais era preciso para derrubar o poder Romano, do que deixarem elles o Imperio, que com esta ausencia, segundo o mesmo Escritor tornar-se-hia uma vasta e espantosa solidão. Queremos dizer, que toda a justiça, e todos os meios se davaõ para uma revolta contra os Poderes constituidos, e para operar-se, por meio da força, uma mudança na ordem publica, se factos deste genero se podessem casar com a profissão de Christãos. Nós, dizia o mesmo Tertuliano, veneramos o Imperador, da maneira porque nos é licito, e á elle proprio conveniente, a saber, como o segundo depois de Deos, e só menor que Deos. Servimol-o em tude com alegria, pedindo a Deos lhe dê, com o soberano poder, santas intenções, uma longa vida, um Imperio feliz, uma familia tranquilla, exercitos corajosos, um Senado fiel, um povo justo e obediente, e que o mundo esteja em repouso sob a sua autoridade. Taes foraõ os meios, que os primeiros Christãos oppuzeraõ aos imperadores, que os perseguião; a revolta nunca os manchou, e se na continuação dos tempos algumas vezes foi a Magestade dos Soberanos desacatada, e a ordem social transtornada por Christãos, que invocavaõ os principios da Religião, fora absurdo e illogico attribuir estes attentados á mesma Religião, que pode não impedir o crime, mas nunca ser complice daquelles, que ella tão fortemente reprova. E' esta outra verdade, que nós offerecemos á attenção dos nossos filhos, a quem fallamos; e lhes pedimos escutem ainda a seguinte.

(Continua.)

[135] S Math 25 31 e seg.

[136] S. Math. 26 52.
[137] Ad Rom. 13. 1. e seg.
[138] 1. S. Pedr. 3. 13 e segg.

# PERNAMBUCO.

## Diversas Repartiçoens

### CORREIO.

A Sumaca S. Domingos que destinava sahir no dia 21 para o Rio de Janeiro, quer sahir a 23 do corrente.

O Administrador Fiscal das Obras Publicas áviza a todas as pessoas, que tem vendido materiaes, e quaesque outros generos para as obras da dita Repartição, hajão de apresentar a conta do que se lhes estiver devendo, impreterivelmente no dia 24 do corrente mez de Agosto, a fim de poder-se cumprir certa ordem do Illm. e Exm Snr. Presidente. Administração Fiscal das Obras Publicas 18 de Agosto de 1840.

A. F. de Moura, Adm. Fiscal.

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfaõs se hão de arrematar a quem mais der nos dias 19, e 26 do corrente, e 2 do futuro mez as rendas do 2. andar da casa n. 1, e as das casas ns. 2, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, e 14, pertencentes ao mesmo Patrimonio; as pessoas, que se propuserem a arrematal-as poderão comparecer nos indicados dias as 4 horas da tarde na salla das Sessoens da mesma Administração com seos fiadores.

Salla das Sessoens da Administração do Patrimonio dos Orfãos 14 de Agosto de 1840.

J. M. da Cruz.

## Noticias Provinciaes

### BAHIA.

Recebemos folhas da Bahia até 11 do corrente. Nellas ainda não encontrmos quaes as festividades publicas, ou particulares, que se tem feito em applauso da maioridade de S. M. I. só em um numero do Athleta lemos, que a Bahia exultou de prazer ao receber a noticia da acclamação de S. M.: salvarão as fortalezas, e erão 9 horas, quando já se achava a cidade toda illuminada, e grupos de cidadãos, bandas de cornetas corrião as ruas, dando repetidos vivas ao Sr D. Pedro II, que erão correspondidos de todas as casas.

Os jornaes todos mostrão, como devem, toda a veneração a tão feliz soccesso: mas uns vêm nelle um perigoso futuro, e outros um porvir, que saberá vencer todos os males, e fazer a perfeita felicidade do Brazil. Para q' os nossos Leitores conheção deste differente modo de pensar damos por extenso dous artigos, um do Constitucional, outro do Fiscal. A cidade goza de tranquillidade; mas as folhas da opposição continuão á tosar sem piedade ao Exm. Snr. Thomaz Xavier.

### MINAS, E PORTO ALEGRE.

As folhas, recebidas da primeira Provincia alcanção até 20 do passado, e nos dizem, ella goza de paz e tranquillidade. Em quanto a Porto Alegre, são mui atrazadas as noticias, pois só chegão a 5 de Junho.

---

Damos a ler o resumo q' do Programma do Gabinete, appresentado na Camara pelo Exm. Snr. Antonio Carlos, fez o Redactor do Despertador:

### PROGRAMMA DO GABINETE.

O acontecimento notavel da sessão da camara dos deputapos foi o programma politico do novo ministerio, apresentado pelo Snr. Antonio Carlos, que o publico aguardava com huma certa impaciencia, na previsão dos debates a que poderia dar lugar, segundo o que por ahi corria. Interpellado pelo Sr. Pacheco a este respeito, o ministro, inclinando-se diante esse grande direito parlamentar, apressou-se a formular a politica do governo de que faz parte, com huma precisão, franqueza e abandono, qual raras vezes se tinha visto entre nós, em declarações da mesma especie. O seu primeiro discurso, que se pode chamar antes huma conversação amigavel, confidencial e abundante, fez bastante impressão sobre a camara, acostumada ou a ver cem vezes contestado o seu direito de interpellação, ou a não receber em resposta senão lugares communs, formulas extrahidas dos cathecismos de moral universal, e que em ultima analyse mais servião a dissimular do que a patentear o pensamento que aos eleitos da nação importava conhecer. O Snr. Antonio Carlos foi, por assim dizer, ao encontro dos desejos da camara nesta parte; e deixando de lado as ambiguidades, as reticencias, as tergiversações, no que se tem feito consistir em nosso paiz o sublime da politica, poz seu primeiro cuidado em tornar bem clara e bem distincta aos olhos da camara a trilha que se propõe seguir o governo do imperador, afim de que, amigos e inimigos, senão illudão. Nós não podemos com todos os espiritos sinceros senão elogiar este proceder do ministro; porque, se alguma vantagem tem o governo representativo, he a de ser hum governo de publicidade, de franqueza e de verdade. Nelle não ha meio de mistificar a ninguem; e quando tudo se pode dizer em alta voz, o que se chama a finura he a peior de todas as tacticas, pois que os ministros perdem as vantagens da sinceridade, sem colher os beneficios da dissimulação. Que proveito pode-se com effeito tirar de pequenos subterfugios que todos adevinhão, que todos explicão a medida que se produzem, e que nenhum outro effeito surtem senão o de ganhar hum pouco de tempo, retardar de alguns minutos o inevitavel desenlace de huma situação que não he natural nem verdadeira?

Este programma, que abrange em sua extenção todas as questões a que o ministro foi convidado a responder, reduz-se aos seguintes principios:

1. Simplicidade na organisação administrativa, economia e fiscalisação das rendas publicas.

2. Respeito escrupuloso á lei, que será litteralmente entendida e executada, e em caso algum torturada com interpretações cerebrinas.

3. Governar segundo as instituições e usar do recurso excepcional que a constituição faculta, de modo tal que satisfaça os espiritos ainda os mais suceptiveis e escrupulosos.

4. Debellar energicamente, e com todos os recursos do imperio, a rebellião da provincia de S. Pedro do Sul; mas o governo ouvirá as proposições que os rebeldes fizerem os primeiros a apresentar-lhe, como garantias de sua segurança pessoal, para deporem as armas e voltarem ao gremio do imperio, huma vez que taes proposições não offendão nem de leve a diguidade do trono, a honra e interesses da união brasileira.

5. Conciliar os partidos, sem que todavia sejão empregados meios que possão por ventura indicar pusillanimidade ou falta de firmeza da parte da administração.

6. Dar força e regularidade ao movimento da machina governamental, estabelecendo uniformidade entre o pensamento politico do governo e o de seus delegados, o que tornará indispensavel a mudança das summidades administrativas e daquelles presidentes de provincias que não merecerem a confiança do mesmo governo.

7. Compellir as autoridades a que observem e executem as leis existentes, cujos vicios de organisação serão emendados segundo as indicações da experiencia.

8. Procurar obter a cooperação das augustas camaras, e firmar a harmonia dos poderes, mas sem transacçoens vergonhosas e corruptoras, e porem sim pela força unica dos actos ministeriaes, que se conformem com o voto espontaneo e consciencioso dos representantes da nação.

9. Solidariedade entre todosos ministros da corôa nos assumptos em que esta condição do regimen constitucional he possivel e necessaria. Publicidade absoluta de seus actos.

Quanto ao projecto que neste momento occupa a camara dos senadores, sobre as reformas da legislação penal, e a lei da mesma camara relativa aos Africanos, o ministro declara que nenhuma deliberação definitiva tomou ainda o conselho sobre estas questões. E na verdade, facilmente concebe-se que hum gabinete formado subitamente, e sob a influencia de circunstancias imprevistas, não pode ter soluções ja promptas para problemas tão especiaes. He sem duvida nimia exigencia o querer que hum ministerio nascido ha seis dias seja obrigado a decidir-se em tão curto prazo, em hum minuto, e á queima roupa, sobre objectos que requerem as mais graves meditações. Os ministros estão autorisados a responder que necessitão de huma dilação; que se lhes não deveria recusar hum momento de reflexão; e que, antes de occupar as camaras com estes debates tão complexos, elles querem primeiro que tudo a profundar o thema.

Entretanto, o topico da exposição do Snr. Antonio Carlos concernente a reforma da nossa legislação, e em que á primeira vista o no-

bre ministro pareceo desconhecer na actualidade a necessidade dessa reforma, provocou hum longo discurso do Snr. Barreto Pedrozo, com cujas idéias a este respeito nós em grande parte concordamos. Elle repercutio nesta occasião os clamores que de todos os cantos do Brasil se tem erguido contra a impunidade, que, despindo a sosiedade de sufficientes garantias, abre a porta não só ás revoltas, que se succedem humas ás outras em nossas provincias, como aos attentados contra os bens e vida do cidadão pacifico. Não he possivel certamente deixar de reconhecer que dos defeitos da lei penal, e mormente das formas do processo, de improviso feitas, e mal imitadas de outras nacões, cuja concentração de população e grão de policiamente consideravelmente differem daquelle em que nos achamos, tem vindo as commocões intestinas, o desenfreamento das paixões locaes, agitadas pelo espirito de vingança, a anarchia e a miseria a varios pontos da nossa patria, onde a natureza abriga mananciaes de prosperidade. E não he a legislação penal a unica fonte de males publicos; tambem a vacillacão e incerteza em que existem todos os objectos relativos ao direito commercial entre nós, tolhem o desenvolvimento de nossa riqueza, malogrando todos os calculos da prudencia, e pondo á mercê da astucia do traficante o cidadão industrioso. Huma legislacão morosa, impotente, e mal appropriada ás necessidades do credito commercial, anima e mesmo protege as fallencias de má fé, que, por seu espantoso numero nas praças do Brasil, se tem tornado hum insulto á sociedade, á moral, e á justiça.

Estas e outras reformas de huma necessidade urgente, e para as quaes no entanto se olhou com indifferença nestes ultimos annos, serão certamente realisadas, nós assim o esperamos, pelo novo gabinete, á vista das proprias explicacões que o Snr. ministro do imperio, no seu segundo discurso, deu ao illustre deputado pelo Rio de Janeiro. S. Ex. respondeo que, supposto considerasse a inexecução das leis, vinda da incuria e nenhuma severidade dos governos, como a causa primeira dos males que se assignala, não se devia dahi inferir que julgasse desnecessario emendal-as, mas que o faria sem precipitação, e unicamente guiado pelas lições da experiencia.

Pelo que toca aos demais pontos do programma, que resumem os principios os menos contestaveis da razão e prudencia politica, e os votos mais generosos do paiz, a camara mostrou-se profundamente lisongeada de os ouvir. O mesmo nobre deputado o Snr. Pacheco, que, tornando-se na tribuna o orgão de insinuações singulares sobre as vistas do gabinete, e que revelão de sua parte hum grão de simpleza e credulidade pouco commum, interpellára seriamente o ministro para saber se com effeito o systema de pacificação do governo se cifraria na remessa de pão e carne contra a rebeldia, deo-se por satisfeito, e nem mais insistio em deslindar esta grave questão, que ha pouco provocava todas as apprehensões do seu patriotismo.

(Do Despertador.)

---

Nós marchamos com a maior acceleracão q' he possivel; os acontecimentos se succedem com uma rapidez que dão apenas tempo a serem notados pelas vistas do observador. Nada pode conter a celeridade dos nossos passos; nem tempo nos damos para considerar o que fazemos, e para olhar atraz ver o caminho que temos feito, os perigos que havemos corrido nem os que corremos, cégos, buscando a prosperidade por um trilho para nós desconhecido, sem conductor, ou guiado por conductores arteiros ou allucinados por paixões (pouco generosas ou pouco socioes) e vamos ou nos deixamos levar por uma senda cortada de precipicios que nos podem uma vez e para sempre subverter e abismar sem nem um remedio. Contra o que tem todos os paizes se observa, nós não somos empuchados pelos acontecimentos; antes pelo contrario nós mesmos he que os fazemos antes de tempo nascer e os acceleramos, nós mesmos creamos as dificuldades e damos existencia a necessidade para depois figurarmo la como urgente, invencivel e inevitavel. Longe de o caminho percorrido com tantos tropeços, depois de tantos riscos e desvios, que depois de passados reconhecemos, nos fasserem mais prudentes, mais moderados, mais reflectidos, e aproveitarmos-nos da axperiencia para nos não aventurarmos mais tanto; pelo contrario, parece q' só obedecemos a leis mecanicas e levamos como que um movimento regularmente accelerado Qual será porem o termo da nossa marcha? para onde vamos? Deos he quem o sabe; o tempo he o que nolo mostrará. Ah! Deos queira que quando a sua licão alfim nos instrua d'aquilo que antes de obrar deveremos ter ponderado e precavido, ah! Deos queira que ainda haja tempo!.... Deos queira que já não seja tarde e que em demanda de um bem incerto não tenha sacrificado todo o nosso porvir de felicidade certa, todas as nossas mais bem fundadas esperancas, e tantas lagrimas, tantas fadigas, tantos outros sacrificios até aqui feitos.

Subio emfim D. Pedro II ao throno antes da época marcada na lei organica do Estado e sob não mui aprasiveis auspicios: a sua elevação foi precedida de factos e circunstancias que mais que muito depõe contra as intencoens dos monopolistas de monarquismo. Agora a maior responsabilidade social possivel pesa sobre os autores do 23 de julho. Elles devem dar o exemplo da moderação que ainda na idade provecta não ha sido partilha sua; devem (o impossivel) acabar com os patronatos e validismo, e as "camarilhas"; devem ser puros, ou purificarem-se para não corromperem com suas paixões e seus desvarios e erros o espirito e o coracão do joven monarca; devem em summa pacificar para sempre o Brasil de maneira que a monarquia o menor perigo não possa correr; devem, por outros termos, fazer a felicidade do paiz felicidade que elles nos promettião como "infallivel" Mas quem tudo isso fará? homens? quem? elles? veremos.... E contem, por certo, que o não fazendo, e se o Brazil, do que Deos nos perserve, for posto nos maiores e vltimos apuros, contem, por certo, dizemos, que a maldicão eterna de toda a posteridade brasileira ha de cahir sobre a memoria de quem (imprudente e rancoroso homem!) aproximou um brandão a mino que elle conhecia perfeitamente só necessitar de uma centelha para fazer explosão! Maldicão, e execração eterna a todos aquelles que metterão em uma loteria o ultimo bem que nos restava, o ultimo peculio, o ultimo penhor com que poderiamos ainda contar em um caso extremo e imprevisto ou mero effeito da natureza das coizas!!

As circunstancias do nosso paiz tem-se por tanto de 23 de julho em diante constituido, mais do que até então melindrosas. Agora he que ainda mais prudencia, mais sizo, mais espirito de paz e ordem publica necessitamos para sustentar o que está feito.

Nós não auguramos muito bem de um estado tão melindroso qual o nosso, nem somos nós os unicos que assim pensamos. Todavia uma consideração e esta unica ainda nos anima e vem a ser que a ordem publica no Brazil está hoje entregue aos homens entre os quaes existem os mais turbulentos e agitadores, de sorte que se tem feito d'ella garantes aquelles mesmos que sós entre nós a poderião alterar. Assim a monarquia pode se dizer que ganhou por um lado muito porque aquelles mesmos que mais a tem enfraquecido, que mais tem relaxado os laços que fazem a integridade, são aquelles que se tem comprometido perante o mundo inteiro a defenderem o nosso augusto e inexperto monarca, a adargarem-no contra os golpes q' sós elles lhe poderião ou directa ou indirectamente dar na sua inviolavel e sagrada authoridade. Consolemos-nos pois nós outros que com os olhos na constituicão do imperio, a reminiscencia do passado, e o temor do porvir ameacador e imperscrutavel, não querião aventurar o ultimo bem que a providencia nos havia deparado.

( Do Constitucional da Bahia. )

---

Está consumada a grande obra em que tanto se empenhavaõ os brasileiros honrados! A elevação ao Throno, do Senhor D. Pedro Segundo, já não he uma quimera, não he uma illusão: roto pela mão do patriotismo, o denso veo com que os tyrannos procuravaõ encobrir as suas perversidades, a assemblea geral do Brasil, o elevou a occupar o aureo assento, que seu chorado Pai, o immortal fundador do Imperio creára para nossa estabilidade. Dest'arte, e no meio da maior efusão de gloria, não he já a terra de Santa Cruz orfã desvalida, e abandonada ao capricho dos ambiciosos: ella se considera hoje, no numero das Nacões civilisadas como aquella q' deve dar licões aos outros povos do mundo, se, como devemos esperar, os brasileiros se não esquecerem de que he este o unico recurso, que nos restava para a nossa salvação, e que cumpre acatal-o, veneral-o, deffendel-o, contando que nelle acataremos, veneraremos, e deffenderemos a nossa propria existencia.

Para que façamos melhor sentir a todos os nossos concidadãos e patricios a verdade, e pureza de nossas expressões, procuraremos emittir tambem as sinceras lições de um respeitavel sabio estrangeiro, que, viajando por nossas terras, teve occasião de pronunciar-se com toda a candura sobre o estado do Brasil, logo depois da abdicação do Senhor D. Pedro Primeiro, de saudosa memoria.

Era este sabio o venerando S. Hilaire, que reconhecendo então as nosas circunstancias assim se exprimio « Quanto ao Brasil os seus destinos reposaõ hoje sobre a cabeça de um Menino. He este menino que ainda une as provincias deste vasto Imperio; e só a sua existencia opoõe uma barreira aos ambiciosos, que se levantaõ de todas as partes com uma igual mediocridade, e pretenções igualmente giganteseas.

« Um Europeo não reinará jamais na America; mas este he Brasileiro, o brilhante Ceo asulado dos Tropicos ferio as suas primeiras vistas. Foi á sombra dos mattos virgens, que foraõ dirigidos os seus primeiros passos; elle não terá de suspirar nem pelos Palacios de Lisboa, nem pelos fructos saborosos do Douro.

« Nascido na America, não partilhará nem hum dos prejuizos dos Europeos contra a sua bella patria; e terá todos os prejuizos dos Brasileiros contra a Europa: tal he a lei commum. Ao mesmo tempo, ao Nome do Menino Pedro ligaõ-se as mais bellas lembrancas. Nas suas veias circula o sangue desses Reis, cuja gloria venturosa teve mais influencia sobre os destinos da humanidade do que a dos mais illustres soberanos da Inglaterra e da França, desses Reis debaixo de cujos auspicios foi descoberto o caminho da India, e a bella terra do Brasil. Só, no meio dos Brasileiros, este Menino liga o presente ao passado; e todo dedicado aos interesses de sua patria poderá algum dia formar uma feliz união entre ella, e todo o novo mundo.

« Reunaõ-se pois em torno deste Menino precioso, todos os Brasileiros honrados, que dão algum valor ao nome de patria, os que amaõ sinceramente a liberdade, e não a querem ver roubada por uma multidão de tyrannos cupidos, e abjectos.

« Mas (continua S. Hilaire) perguntar-se-ha talvez, se os habitantes do Brasil se deixarem seduzir por declamações de ambiciosos hypocritas, se removerem o Principe nascido no meio delles o que acontecerá? Nós vivemos muitos annos entre os Brasileiros; os laços da sympathia e do reconhecimento nos ligaõ a elles; amamos o Brasil como se fosse nossa patria: não se exija de nós que procuremos penetrar um futuro que se nos apresenta debaixo das mais feias cores. Não foi só o Brasil que habitamos, corremos tambem as margens do Rio da Prata, e do Uruguay. Era antigamente um dos mais bellos paizes da America Meridional; os seus habitantes quizeraõ federar-se, e começaraõ por desunir-se; cada Villa, cada Aldeia quiz fazer a sua -- patria a parte --; ignobeis chefes armaraõ-se de todos os lados; a população foi despresada, ou anniquillada e as Estancias destruidas; extensões de terrenos, que formariaõ quasi provincias não offerecem hoje aos olhos do triste viajante senão cardos; e onde pastavaõ innumeraveis animaes, não se vê se não multidões de cães chimarrões, de cervos, abestruzes, e ferozes tigres. »

Taes são, leitores, as ingenuas palavras, as expressões mais puras do grande S. Hilaire, cujas luzes devemos respeitar. Não são ellas ditadas pela voz da lisonja, ou da hypocrysia: ellas são fructo da experiencia, e da prudencia, e profunda meditação de um sabio estrangeiro, que visitou o nosso sollo, e que, isempto de paixões, nos offereceo para escolhermos o quadro da nossa prosperidade, ou do nosso total aniquilamento, e desastroso fim; e que predice as circunstancias em que quasi nos chegamos a ver, pelo espirito vertiginoso de ambiciosos demagogos, se o verdadeiro patriotismo nos não salvasse. Se pois, a despeito de tantos males, que temos soffrido, durante a orfandade do imperio, a Divina Providencia ainda quiz mostrar-nos que contra seu Poder Supremo nada se opera, conservando illeso dos embates das paixões ao Senhor D. Pedro Segundo, como unica ancora de nossa salvação, para ser como foi, qual Iris da Paz, empossado do legitimo cargo de chefe da nação, o que nos resta a fazer?

Brasileiros de todos os partidos! Illudidos Rio-Grandenses! Cedei, cedei da vossa obstinação; reunamo-nos em torno deste Menino Precioso; avaliemos devidamente este presente da Divindade: respeitemos nelle a Grande Obra de um Ente incomprehensivel, e o garante de nossa felicidade; e gravemos em nossos peitos os gratos Nomes de Pedro. Patria, e Constituição.

As capacidades que hoje formaõ o Gabinete Imperial são taes, que nos devem inspirar maior confiança, quer pelo seu reconhecido Brasileirismo, luzes, e honradez, quer pela devoção que tem á Sagrada Pessoa do Senhor D. Pedro 2.º, que, sustentado pelo amor de seus fieis subditos, e patricios, e coadjuvado pelos Andradas e Cavalcantes, nos promette um futuro glorioso, e digno da admiração, e assombro da posteridade.

( Do Fiscal; da Bahia)

---

## LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario de Olinda convida os amantes de Loterias a comprarem os bilhetes da primeira parte da 17.ª Loteria do mesmo Seminario, (cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia 12 de 8br.º) que se achaõ a venda no Bairro do Recife, rua da Cadeia, na loja de cambio do Sr. Vieira; em S. Antonio na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na Boa-Vista, defronte da Matriz, botica do Sr. Joaquim José Moreira.

---

## SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

Tendo a obra do Theatro de Apollo progredido desde o seu comeco em 23 de Marco pp. até hoje sem interrupção, achando se por isso consumidas as duas primeiras prestações do emprestimo de 15:000U rs.; e fazendo-se por essa causa necessario proceder á terceira: a Commissão Administrativa por este aviza aos Srs. Socios a que se dignem entregar impreterivelmente no praso de 30 dias na forma do art. 8 da proposta approvada ao Thesoureiro Manoel João de Amorim rua da Cadea velha n. 21 as suas respectivas quotas de 10 por 100 das quantias que generosa e voluntariamente subscreveram para que não cesse a obra do mesmo Theatro que se acha em bastante adiantamento.

Pernambuco 7 de Agosto de 1840.

---

## Avisos Diversos.

☞ Preciza-se um caixeiro para tomar conta de uma venda dentro do Recife, que vindo para a terra, e agradando o dito caixeiro em suas qualidadrs e negocio, promete-se dar enteresse na dita venda, no principio do anno vindouro: quem se achar nesta circunstancias annuncie.

☞ A pessoa que annunciou no diario de segunda feira, querer dar tijolo; dirija-se a rua da praia opé do sobrado do Snr. Miranda a falar com o Snr. Nogueira.

--- Precisa-se allugar duas pretas para vender azeite de carrapato a tarde, pagandose 80 rs de cada pataca: quem as tiver annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea, ou sobrado para pequena familia, não se exigindo ruas: quem as tiver annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar pretos para trabalhar em um sitio perto da praca, pagando-se por dia 480 rs. a secca: quem os tiver annuncie pelo Diario.

--- Quem precisar de um homem para feitor de engenho ou sitio, que muito entend. da agricultura: dirija-se a rua das Flores D 6, que se dirá quem pretende.

--- Precisa-se comprar uma casa em lugar que tenha banho de rio corrente: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Caes na ultima loja indo para o Collegio, q' se lhe dirá quem pertende.

☞ Quem precisar de huma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro ou casado com pouca familia: annuncie para ser procurado.

☞ Quem annunciou no Diario querer vender hum bom Engenho no principio da Provincia da Parahiba, não tendo declarado o nome do dito Engenho, agora o declara chamar-se Cupissura da Gloria, e quem o vende acha-se de presente nesta Praca por estes oito dias quem o pertender comprar dirija-se a Manoel das Neves Gurjão na caza do Snr Gabriel Antonio defronte da Cadeia desde as 6 oras da manhã até as 7, e das 4 da tarde até as 6.

☞ Precisa-se alugar uma escrava para o servico de uma casa de pequena familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, e que seja fiel: na rua das Flores casa D. 8, ou annuncie por esta folha.

☞ Uma pessoa de reconhecida capacidade, e fallando e escrevendo Inglez, Portuguez e Francez, tendo algumas horas vagas, deseja occupa-las em guardar livros ou outro qualquer emprego mercantil. Quem precisar dos servicos delle, dirija-se aos Srs. João Carrol & Filho na Praça do Commercio que dirão com quem devem tratar.

☞ Quem precisar de hum rapaz Brazileiro para Caixeiro de loja de fazenda ou ferragem: annuncie.

☞ A pessoa que no Diario de quarta feira 19 do corrente, annunciou precizar d'uma pessoa que tenha todos os preparatorios: dirija-se ao armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé d'alfandega.

☞ Quem precizar d'um caxeiro para venda; dirija-se as cinco pontas, D. 51.

☞ Quem annunciou no Diario n. 181, querer 250 000 rs. a juros, dando os servicos d'uma escrava; dirija-se ao pateo da ribeira, D. cinco.

☞ Quem annunciou querer comprar uma escrava que saiba lavar, cosinhar, e engomar; dirija-se a mesma casa acima.

☞ Alluga-se a loja de um sobrado cito na rua nova, propria para qualquer estabelecimento; á tractar na rua da cadeia velha, por baixo da residencia do corrector Oliveira.

☞ Quem precizar d'um caxeiro brasileiro, para loja de fazendas, ferragens, ou rua; annuncie.

☞ Perdeo-se umas cabecadas de couro de lustro já uzadas, na noite do dia 18 do corrente, desde a rua nova, até a estrada dos afflictos: quem a axou fará o favor de a restituir ao relojoeiro Carlos Dubuá, na rua nova.

☞ Da-se tresentos mil reis a juros de dous por cento; na rua do rozario estreita, em caza de Luiz Gonzaga.

☞ Quem quizer dar cem mil reis a premio de dous por cento, sobre penhores de ouro, ou boa firma; annuncie.

☞ Da-se tresentos mil reis a premio de dous por cento, dando boas firmas, ou penhores; no arco de S. Antonio, loja de miudezas de quatro portas.

☞ A quem pertencer um pezo de ferro de meia arroba, com afirição de 40, o qual foi tomado a um preto que o andava vendendo; dirija-se a rua da S. Cruz, na venda que tem a calcadd de pedra.

☞ Quem precizar de um feitor para sitio, ou comprador para alguma caza; dirija-se a fora de portas, venda confronte ao beco largo, n. 19.

☞ Na rua do hospicio, tenda de marcineiro do lado da maré, precisa-se de uma ama que faça todo o servico de portas a dentro.

☞ Quem tiver para allugar uma casa terrea cujo alluguel não exceda de oito mil reis mensaes, na rua da florentina, ou nos arredores da dita rua; annuncie.

☞ O Secretario da Sociedade Euterpina faz saber aos socios da mesma, que a sessão annunciada para o dia 19 do corrente não póde ter lugar, e que ficou transferida para o dia 21.

☞ Fugio da rua do calabouco, D. 19, um papagaio com uma corrente de prata no pé; quem o tiver apanhado, queira por obsequio entregal-o na mesma casa, que será recompensado.

☞ Quem precisar de um caxeiro portuguez para venda, do que tem alguma pratica; dirija-se a N. S. do Terço, venda D. 9, ou annuncie.

☞ Quem precizar de uma mulher idoza, para zelar alguma crianca ja desmamada; dirija-se a esta Tipografia, que se lhe dirá a pessoa que a isso se propoem.

☞ Uma mulher de bons costumes; e de capacidade se prepoem a occupar-se no serviço interno de alguma casa de pequena familia, ou de homem solteiro, e tambem de tractar de algum doente ou de meninos; e tambem se offerece para administrar, e ensinar escravos a fazer o serviço de qualquer caza de grande familia; em fim encarrega-se de tudo quanto pertence a arranjos de casa, excepto pessoalmente cozinhar, e engomar: na rua dos Martyrios na loja do ultimo sobrado, do lado da Igreja.

☞ Quem quizer contractar sociedade em hum grande citio muito perto da praça, o qual offerece proporçoens de se poder lucrar oito mil reis diarios, sem que para isso seja preciso empregar muitos bracos; dirija-se á rua das Cruzes, ao ultimo sobrado de um andar indo para S. Francisco a mão esquerda, que achará com quem tractar.

☞ Quem quizer negociar uma divida de João Ferreira Chaves, morador no lugar do Riaxão, termo da comarca do Rio Formozo, da quantia de 554U709, de resto de uma execução de maior quantia que o mesmo devia ao falecido José Ribeiro do Amaral, pode aparecer no beco da larangeira, 1.° andar da propriedade da Matriz; que ahi achará com quem tratar, dando-se por todo preço, visto não ter quem vá ao lugar de sua morada cobrar.

## Avisos Maritimos.

PARA O ARACATY sahirá impreterivelmente no dia vinte dous do corrente o Brigue Escuna Aracaty, de que é mestre João Antonio da Silva, e só recebe passageiros; os pertendentes dirijão-se ao dito mestre abordo, ou a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O MESMO PORTO a Sumaca Felicidade, de que é mestre Joze Rodrigues Pinheiro, forrada de cobre, e muito veleira; quem na mesma quizer carregar, entenda-se com o dito mestre abordo, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O MARANHAO' o Brigue Brasileiro Rosa, segue viagem com muita brevidade, por ter grande porcão da carga prompta, para fretes e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Moeda n. 141 ou a Firmino José Felis da Rosa.

PARA LISBOA até fins do corrente o Brigue Portuguez S. João Baptista, Capitão Manoel José de Souza, por ter a maior parte do seo carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a os consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15, ou ao dito Capitão.

PARA O CEARA' e Aracaty sai com toda brevidade o Hiate Flor da larangeira, de primeira marcha e construcção, e segue para qualquer dos dous portos para aquelle que mais de pressa os carregadores a promptarem a carga; trata-se na rua da cadeia loja de fazendas n. 17, ou a bordo com Bernardo de Souza Souto.

PARA LISBOA sahirá com toda brevidade por ter grande parte da carga promota, o muito veleiro Brigue Portuguez Emprehendedor, forrado e encavilhado de cobre, de que he Capitão Ignacio José de Araujo, quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem uma excellente camara arranjada com todo asseio, e bons commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Severiano Rabelo, ou com o Capitão na praca do Commercio.

## Leilão

☞ O Leilão de Alexandre Mackay & C., annunciado para 21 do corrente, fica transferido para terca feira 25 as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ George Deane & Companhia fazem leilão por intervencão do Corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas inglezas; quarta feira 26 do corrente as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem, rua da alfandega velha.

☞ Que faz João Bernardino de Moraes e Castro, no dia quinta feira 27 do corrente, de 28 sacas de arroz de vapor [em lotes] por conta de quem pretencer, no caes da alfandega na porta do armazem de Antonio Joaquim Pereira.

## Compras

☞ Enxameis de mangue ou de outra madeira, de 24 a 25 palmos de comprido; na rua do cabugá, loja de miudezas, de Joaquim Joze da Costa.

☞ Escravos de ambos os sexos, com officio ou sem elles; na rua da senzalla velha a fallar com Manoel Francisco Pontes.

## Vendas

☞ Uma escrava sem molestia nem vicio algum; na camboa do carmo, D. deis.

☞ Duas colxas, uma de damasco, e outra de setim: na mesma casa acima.

☞ Trez canoas de carreira, novas; no forte do mattos, prença de Joaquim Joze Ferreira.

☞ Uma escrava d'angola, que representa 20 annos, cozinha perfeitamente o diario de uma casa, e é boa quitandeira; na rua do Livramento, D. 2.

☞ Uma estola mui rica: no aterro da Boa-vista, loja de Joze Ferreira Ramos, ao pé da Matriz.

☞ Um escravo de nação, de 25 annos de idade, bom cnoeiro, e cosinha o diario de uma casa; na rua estreita do Rosario, terceiro andar do sobrado D. 29.

☞ Um negro, peritimo marinheiro; em fora de portas, venda defronte do beco largo n. 19.

☞ Uma venda no porto das canoas, rua do Apollo, n. 7; na mesma

☞ Sapatos de couro de lustro, ditos de bizerro, de uma, e duas solas, botins francezes, charutos em caixas de 100 cada uma, esteirinhas que servem para empanadas de janellas, muito finas, casticais de casquinho, e de prata, bicos e fitas de todas as qualidades, sellins engiezes, capaxos grandes, e piquenos; tacos e galfos de marfim grandes, e piquenos, bandejas grandes, e piquenas, finas e ordinarias, pistolas englezas de espoletas por preço comodo da praça da independencia n.° 21 e 22.

☞ Esparmacete ordinario a 400 rs. a libra: na rua do Rozario larga, D. 7.

☞ Traves de trinta palmos de comprido, e palmo e torno de largura; nas cinco pontas, D. 51.

☞ Dous negros peisas, de 26 a 30 annos de idade: na rua da cadeia, do bairro de S. Antonio, caza de 3 andares, D. 1.

☞ Um correame de lustro, por preco comodo; na rua da S. Cruz, venda que tem a calcada de pedra.

☞ Péz de craveiro de todas as qualidades: na mesma venda acima.

☞ Potassa da Russia nova, em barriz pequenos, por preco commodo; na rua da Cruz casa de N. O. Bieber, D. 63.

☞ Uma escrava mossa que sabe perfeitamente cozinhar o diario de uma casa, lavar de barrella, ensaboar, e engomar; assim como dous moleques, duas negras, e dous negros: na rua do queimado, D. 5.

☞ Um sitio de terras adiante da Igreja da Piedade, que foi do finado Jozé Antonio, que vem demarcar com o engenho de gurarape: na rua do livramento, D. 4.

☞ Um mulato de 18 annos, que cozinha sofrivel o diario de uma casa; na rua da praia, armazem de Bernardino Antonio Ramos.

☞ Sette vaccas boas de leite, e livres de morrinha por serem filhas do agreste, com crias bem vingadas; na praça da Independencia, sexta feira, das oito as onze horas do dia.

☞ Dous volumes de diccionario historico, theologia moral, uma selecta latina, e cornelio tudo em bom uzo: na praça da Independencia, n. 27.

☞ Um sitio em Pernameirim de S. Anna, com mais de quinhentos pez de arvoredos, plantado e arruado de novo, com caza de sobrado, grandes baixas de capim, e sahida para o rio capibaribe; na rua da cadeia velha, D. trinta.

☞ Um negro de 20 a 22 annos, uma negra da mesma idade, engomadeira, cozinheira de forno e fogão, coze chá, e faz algumas qualidades de doces; um moleque de 12 a 13 annos, sabendo já cozinhar o trevial; e duas negrinhas da mesma idade, na rua do fogo, ao pé do Rozario, D. 23.

☞ Vidros de espelho de um a quatro palmos de comprido e de um a trez palmos de largo, de superior qualidade; na rua da cruz armazem de trastes, n. 31.

☞ Quatro cordões finos de differentes tamanhos, dous trancelins finos, um collar, um coração com diamante, uma medalha com diamante e crizolita, dous anelões sem pedra, um dito com pedra, um par de argollas com diamante, e um botão de camiza de homem com diamante, tudo sem feitio; na rua dos quarteis, primeiro andar do sobrado, D. 11.

☞ Peças de bretanha de rolo de 10 varas a 1800; cobertores de algodão 640, peças de cassa de quadro 2800, ditas de algodão de 20 jardas 2800; ditas de chilla 140 o covado, e a retalho 160 dito, riscados de cores que não desbotão 180 largos, chitas 160, 180, e 200 rs o covado, fazenda de lã para calcas a immitação de casemira 640 o covado, dita de algodão de differentes qualidades 280, 320, e 360 o covado, panno de linho aberto proprio para guarnicões de toalhas e lençóes bicos de differentes larguras, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da cadeia velha n. 55.

## Escravos Fugidos

☞ Domingas, nação baca, estatura baixa, tem o beiço de cima virado; fugida no dia 6 do corrente, com vestido e panno da costa já velho: os apprehendedores levem-a ao beco das barreiras, na primeira olaria, que se recompençará.

☞ Fugio no dia 2 de Fevereiro um escravo creoulo, de nome Manoel, cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Snr. Francisco Martins de Lemos, que fugio tambem no mesmo dia; quem o pegar leve a rua da cadeia casa de Vc. Calmont & Companhia, que gratificará generosamente.

☞ Desappareceo do engenho d'agua, d'araripe, Termo da villa de iguarassu, os escravos seguintes, seduzidos por pessoa, que segundo apparencias ha toda a desconfianca, que os enviou para o sertão, como já consta de algumas noticias. Francisco creoulo por alcunho capú, idade 19 annos, meio fula do cór, estatura ordinaria, rosto comprido, naris afilado, grosso do corpo, pernas arquiadas, pes mal feitos, e junto ao tornozelo do pé direito tem uma ferida de calor de figado, e vós bastante groça. João cassange, idade de 18 annos, côr preta; estatura ordinaria, rosto redondo, groço do corpo, pernas, e pés grandes, e cambados, tem uma ferida em uma das pernas, á vós muito descansada quando falla; estes dois escravos pertencem ao cazal do finado Tenente Coronel Jose Carneiro de Carvalho da Cunha. Patricio angola, idade 17 annos, meio fulo da côr, rosto comprido, espigado do corpo, boca grande, pernas groças e pés, tem calor de figado nas pernas, e costuma inclinar a cabeça para o lado direito quando anda. Argemiro, tratado pelos parceiros por Jeremias, angola, idade 16 annos, espigadinho do corpo, bem parecido de rosto, boca piquena, pernas finas, pés piquenos, e largos, tem 2, ou 3 feridas nas pernas, e bobas, que ainda não estão secas. Os apprehendedores os conduzirão ao dito engenho d'agua de araripe, ou no Recife a caza de José Antonio Alves da Silva, morador nas barreiras, no bairro da Boa-vista; pois alem de uma generosa gratificação, se pagarão quaesquer despezas, que se tenhão feito para a captura dos mesmos escravos.

☞ Ezequiel, pardo, de idade de 20 annos, cabelos crespos, olhos pardos, rosto redondo, estatura regular, dedos das mãos e pés compridos, bem empernado, tem na canella esquerda a sicatriz de uma ferida ja velha, trabalha de carpina, levou vestido calças de brim branco, camisa de algodãozinho, e chapeo de palha, e fugio no dia 11 do corrente; quem o pegar leve á seu Sr. Manoel Thomaz Rodrigues Campello na estrada nova de Páo d'Alho, que promette ser bem recompensado.

☞ Fugio no dia 6 do corrente um negra de nação moçambique, meio fullo, tem no cabeça pedaços lisos, e pedaços com cabelo, orelhas pequenas, nariz meio afilado, beiços rouxos, o braço esquerdo mais curto do que o direito, a mão esquerda no dedo junto ao polegar cortado ao meio, o pé direito mais pequeno que o esquerdo, com costuras de feridas e manchas brancas, os dedos dos pés todos roidos; quem o pegar leve ao beco do Veras, que se gratificará.

☞ Fugio no dia 2 do corrente pelas 7 horas da noite uma negra de nação rebollo, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, levou vestido azul com flores amarellas, com argollas de ouro pequenas nas orelhas, tem muitas marcas nas costas de signaes da nação, bastante picada de bixigas, nariz grande, cara larga, toma tabaco, algum tanto cheia do corpo, de boa estatura, meia buçal, tem no peito esquerdo a marca MR que pouco se percebe, um pé mais grosso que outro, e por cima do tornozelo uma cicatriz já secca pela parte de dentro; a qual desconfia-se ter sido desencaminhada por um preto, por ter conversado de dia com ella, e por isso roga-se a todas as Auctoridades e capitães de campo de a prender, e leval-a no beco da lingueta, venda de Joaquim Joze Rabello, que se gratificará generosamente.

☞ No dia 18 do corrente fugio uma negra velha bastante fulla, de nome Maria, tem em uma perna junto ao calcanhar uma sicatriz de uma dentada de caxorro; quem a pegar leve a rua direita D. 11 que será recompensado.

☞ Fugio no dia 17 do corrente uma negra creoula, de nome Camila; um tanto fulla, boa estatura, secca, com umas marcas de esfoladura no pescoço, e no dedo medio da mão esquerda uma unha levantada, he natural de Pajahu de Flores, quem a pegar leve a rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado defronte do beco da larangeira que será recompensado.

## Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 20.

GENOVA; 47 dias; B. Sardo Dous de Julho, de 134 ton., Cap. Paulo Solare, equip. 12, carga varios generos; ao Capitão.

NEW-YORK; 53 dias, B. Amer. Heuk, de 200 ton., Cap. Gudres, equip. 8, carga farinha e rezina; á Ferreira & Comp.

ASSU; 20 dias; Pat. N. Laurentina Brazileira, de 112 ton. M. Antonio Germano das Neves, equip. 8, carga sal e couros; a Lourenço Joze das Neves.

SAHIO NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; B. Nac. Delfim. Cap. Joaquim Joze dos Santos, carga sal, saiça, e couros.

OBSERVAÇOENS

Fundiou no Lameirão a Escuna Americana de Guerra Entrepid, vinda da Bahia em 5 dias.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. - 1840